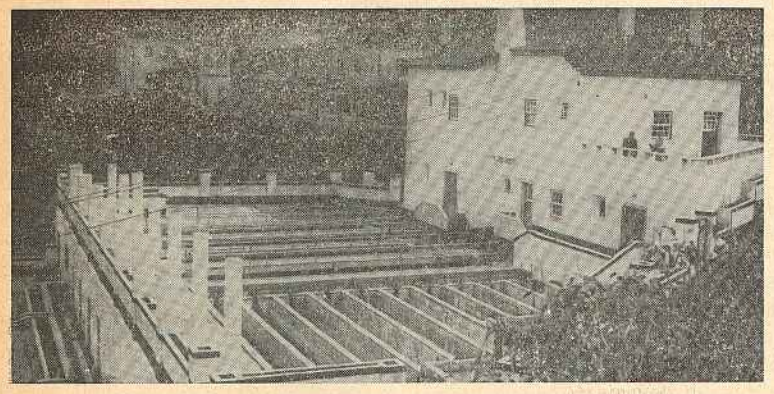
B - 267

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

NOTICIAS DE CAMPELO



ANO IV (II Série) — N.º 36
ABRIL DE 1973

Director: P.e MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

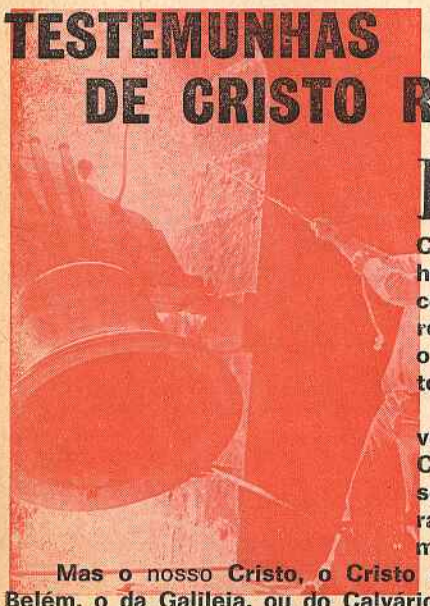
Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483
(Castanheira de Pêra)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

TESTEMUNHAS DE CRISTO RESSUSCITADO



É fácil cair de joelhos diante da ternura dum presépio. Não é difícil admirar o Cristo da Galileia. Se muitos, hoje, não conseguem adorá-LO como Deus, pelo menos respeitam-nO como o Homem, o Homem, o mais perfeito de todos os homens.

Também não é difícil comovermo-nos perante o Cristo do Calvário. Qualquer pessoa de sentimentos se inclinará perante Alguém que se deixou matar pela Verdade.

Mas o nosso Cristo, o Cristo da Igreja, não é apenas o de Belém, o da Galileia, ou do Calvário. É o cristo ressuscitado dos mortos **que vive, glorioso, à direita do Pai e nos deixou, na terra, como suas testemunhas.**

Ressuscitando, Ele venceu a morte! O verdadeiro cristão é o que empenha toda a sua vida numa luta corajosa contra a morte, não apenas a que mata o corpo, mas também a que mata o espírito, a que mata a dignidade dos homens, a que mata o amor entre os irmãos.

O mundo pode comover-se diante do Presépio e do Calvário, mas tudo continuará como dantes: pobreza, miséria, injustiça, pecado, morte...

Mas o mundo nunca fica na mesma quando nós, os cristãos, nos decidimos a ser testemunhas de Cristo Ressuscitado, lutando em todas as frentes contra a morte.

Será que teremos coragem de nos decidir, a sério, nesta Páscoa?

O NATAL do Bombeiro

Damos, neste número, conta dos donativos das freguesias do Concelho de Figueiró dos Vinhos, para o Natal do Bombeiro de 1972.

Juntamos mapa das diversas receitas, despesas e saldo que foi entregue à Corporação.

Só publicamos, discriminados por lugares. os donativos da nossa Freguesia.

CAMPELO

Campelo — 782$50; Aldeia Fundeira — 360$00; Alge — 245$00; Campelinho — 250$00; Casal e Fonte de Corte — 260$00; Castelo — 135$00; Siras — 152$50; Fontão Fundeiro, Moinho Novo e Vaz Pinheira — 1.500$00; Pé de Janeiro — 180$00; Peralcovo e Ponte Fundeira — 102$50; Póvoa — 250$00; Ribeira Velha — 455$00; Fontão Cimeiro e Serrada — 125$00; Searas e Singral Cimeiro — 70$00; Torgal, Porto d'Oliveira e Barreira—247$50; Trespostos — 109$00; Vale da Lameira — 110$00; Valæ Salgueiro e Aguladinha — 105$00; Vale Vicente — 250$00; Vilas de Pedro, Casas Velhas e Coito — 642$50.

Soma — 6.331$50.

Número de pessoas que jantaram — 12.

Número de jantares pagos aos Bombeiros — 2.

RECEITA DAS FREGUESIAS

Figueiró dos Vinhos ...	25 810$00
Aguda	9.352$00
Arega	8.673$00
Campelo	6.331$50
	50 166$60
Diversos	7.540$30
Totais	57 706$90

(Continua na pág. 2)

Finalmente vai ser feita a «Estrada do Espinhal»

Segundo publicação na III Série do «Diário do Governo» de 5 de Abril p. p., encontra-se aberto concurso para adjudicação da empreitada da estrada nacional n.º 347 («Estrada do Espinhal») o qual se realizará na Sede da Junta Autónoma de Estradas no dia 15 de Maio de 1973, às 15 horas.

O prazo de apresentação das propostas termina no dia útil anterior.

O processo de concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços de Construção e na Circunscrição de Estradas do Centro de Coimbra. O preço base deste empreendimento é da ordem dos 16 437 000$00 (dezasseis mil quatrocentos e trinta e sete contos).

O concurso agora aberto inclui apenas o troço compreendido entre Relvas e Pé de Janeiro e vem dar concretização a um sonho de há mais de cem anos. Pelo mesmo concurso é estabelecido o prazo de um ano e dois meses para execução dos trabalhos.

Esperamos que não mais parem os trabalhos até estar concluída toda a ligação entre Castanheira de Pêra e Espinhal.

A MORTE DA LAGARTIXA

Estava morta a pobre lagartixa,
De velho e rústico alpendre no chão.
A causa da morte não a sei, não.
Formigas deram com o corpo da **bicha.**

Do animal feliz não foi a **buena-dicha:**
Não atingiu da velhice o escalão
E nova entrou dos bichos na **mansão.**
Das formigas digna foi de ver-se a rixa.

É que a posse do rico achado
Por duas tribos rivais foi disputado,
Em luta injusta, brava, desigual.

O drama formigal prova é vidente
Do egoísmo não ser mal do **Homem** somente
Mas, sim, de natureza universal.

JOSÉ RODIGUES DIAS

Ressurreição!

A Primavera
É cor e alegria,
É vida e poesia,
E a chuva,
Parece até
Ter outra melodia!

A Primavera é...
Renovação.
É vida a renascer...
Como o CRISTÃO
Que nasce para a VIDA!

É um RECOMEÇAR;
É uma PROVA
De CONFIANÇA infinda
No SENHOR,
DE ALEGRIA,
Por ser o REDENTOR...
Prova de AMOR!

A Primavera contém
PÁSCOA florida;
A lembrar a «Passagem»
Da morte para a VIDA,
Do erro à VERDADE,
Do ódio ao AMOR...

Primavera e PÁSCOA
Em união,
Sinais de VIDA NOVA
CONVERSÃO,
ESPÍRITO DE DEUS, RENOVADOR.

Na Primavera... e PÁSCOA!
E n'alvorada,
Sinos a repicar
Festivamente,
Anuncim ao mundo
A TODA a GENTE.
QUE CRISTO—O HOMEM DEUS — RESSUSCITOU!

A Terra revestiu-se
D'ESPERANÇA!
Há flores, passarada...
É bonança!
E em cada homem
Um NOVO CORAÇÃO
A renascer
Em PRIMAVERA,
Em GRAÇA,
Em ALEGRIA...
Em CONVERSÃO!

CRISTO RESSUSCITOU!
ALELUIA!
ÂNIMO, coração!

Com CRISTO VIVO
Vamos fazer da vida
Em cada dia,
RESSURREIÇÃO!

Abril, 73

DOLINA

A TODOS OS LEITORES AUGURAMOS BOAS FESTAS

Campanha para a compra de uma ambulância dos Bombeiros Voluntários

(Continuação)

LUGAR DA SIGUEIRA

Manuel da Cruz Almeida	50$00
Ernesto Rosa Carvalho (Figueira)	40$00
Álvaro Simões	20$00
Almerindo Simões	20$00
Abílio Mendes	20$00
Higino Inácio Silveiro	20$00
D. Maria Inácia.....	20$00
Artur Inácio Silveiro (Pereira)	20$00
Alcides Simões (Pereira)	20$00
Manuel Simões Júnior	15$00
Domingos Inácio Silveiro	10$00
António Silveiro (Pereira)	10$00
Raúl da Conceição Mendes	10$00
Manuel Simões	10$00
D. Maria Emília — Viúva	10$00
D. Conceição G. Silveiro (Preira)	7$50

PONTE DE BRAZ CURADO

José da Conceição Silva	100$00
António Lopes da Rocha	50$00
Artur Godinho Rocha	50$00
Alberto Simões Estanqueiro	50$00
Manuel Abreu Mendes	10$00
Faustino Simões Estanqueiro	10$00
D. Etelvina da Conceição	7$50

REGO DA SAONDA E SAONDA

D. Joaquina de Jesus	50$00
Joaquim da Conceição Mendes	20$00
Vitalino Godinho Rocha	20$00
Acácio José da Silva	20$00
Manuel Lopes Mendes	20$00
Armando da Conceição Estanqueiro	20$00
António Simões (Porto da Saonda)	20$00
Fernando da Conceição Santos	15$00
Carlos da Silva	10$00
Américo José da Silva	10$00
D. Maria da Conceição Rosa	10$00
Alberto Marques	10$00
A transportar	*108.416$50*

O Secretário da Direcção
Victor Jorge Camoezas

10. V. 1973

Noticiário

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOVO JUIZ

Tomou há tempos posse do cargo de Juiz da Comarca, o sr. dr. Carlos Manuel Pereira Baptista, natural do Concelho de Pampilhosa da Serra, que assim substituiu o sr. dr. Mário Fernandes da Silva Cancela.

«Notícias de Campelo» cumprimenta o ilustre magistrado e faz votos pelos melhores êxitos na sua carreira ao serviço da Justiça.

COROS UNIVERSITÁRIOS

No passado dia 30 de Março tivemos o grato prazer de ouvir, no Ginásio das Escolas Secundárias e Preparatória desta Vila, o Coro Filipino «Madrigal Singers» da Universidade das Filipinas.

O sarau artístico integra-se no Festival de Coros Universitários orzanizado pelo «Orfeon Académico de Coimbra» em diversas cidades e vilas do País.

Dizer do interesse despertado pela actuação daquele Coro é inútil, se afirmarmos que Figueiró assistiu nesse noite à mais notável realização artística do seu historial.

Estão de parabéns o sr. Director daquelas Escolas e o sr. dr. Delegado da Comarca, a quem se fica a dever a vinda de tão notável grupo artístico.

CASA DO POVO

O sr. Presidente da Direcção da Casa do Povo, sr. José Rosa Arinto, pede que divulguemos a seguinte comunicação:

«A Casa do Povo pede a V. Ex.ª para comunicar e informar que têm direito a reforma de 150$00 mensais todas as mulheres, quando atinjam os 70 anos de idade, e que comprovem por meio de atestado passado pelas Juntas de Freguesia, terem trabalhado na agricultura durante pelo menos os últimos cinco anos.

Para o efeito devem dirigir-se à Casa do Povo de Figueiró dis Vinhos, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos».

POR PEDRÓGÃO GRANDE

PEDRÓGÃO GRANDE

Segundo notícias bem fundadas, está para breve a canonização dos 40 Mártires do Brasil.

Ora um desses Mártires é precisamente o Beato Diogo de Andrade, natural de Pedrógão Grande. Era filho de João Nunes e de Ana de Andrade. Entrou no noviciado da Companhia de Jesus em Coimbra no dia 7 de Julho de 1958, tendo já 25 ou 26 anos. Trazia já alguns estudos. Quatro anos depois, era ordenado Sacerdote. Embarcou em Lisboa, com destino ao Brasil, juntamente com numeroso grupo de missionários. Atacados por herejes, Diogo de Andrade foi lançado ao mar, depois de muitos maus tratos.

POR ALMEIRIM

No passado dia 7 de Março, na Maternidade do Hospital de Santarám, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Fernanda dos S. Rodrigues Ladeira, esposa do nosso assinante sr. Joaquim dos Santos Ladeira, residentes em Almeirim.

Parabéns aos ditosos pais.

PELA ALDEIA FUNDEIRA

No passado dia 25 da Março faleceu neste lugar o sr. José Fernandes, de 86 anos, casado com a sr.ª D. Ermelinda de Jesus.

O extinto era filho de João Fernandes e de Maria de Jesus e deixou dois filhos.

São eles o sr. Etelvino Fernandes de Jesus, casado com a sr.ª D. Maria Arlete Gaurim de Tomásia Fernandes e a sr.ª D. Maria da Piedade de Jesus Fernandes, casada com o sr. Vítor Leitão Pedro, estes residentes em Figueiró dos Vinhos.

A todos os familiares «Notícias de Campêlo» apresenta sentidas condolências.

POR LISBOA

No dia 11 de Fevereiro p. p., celebrou-se o casamento da menina Isabel dos Santos Martins, filha dos srs. Adelino dos Santos Martins e D. Maria dos Santos, do Torgal, com o sr. Vítor Manuel Pinto Casanova, filho dos srs. Justino Gonçalves Casanova e D. Noémia Pinto da Conceição Casanova, na Igreja de S.to Eugénio, de Lisboa.

Foram padrinhos da noiva os srs. António Manuel Pinto Casanova e D. Maria Fernanda da Soledade Marques Casanova, e do noivo, os sr. Ricardo Veiga Ribeiro e D. Maria Antónia Azedo Ribeiro.

Parabéns ao novo lar e muitas felicidades.

Singral Cimeira

ATENÇÃO CONTERRÂNEOS

A Comissão pede a todos os conterrâneos para que ajudem a sua terra natal, e se associem à sua típica festa de SANTIAGO *a Festa de todos nós.*

A responsabilidade dos referidos festejos de 1973 está a cargo dos seguintes mordomos:

Singral — Guilherme Rodrigues Marques.

Searas — António Rodrigues Lourenço.

Vamos todos ajudar a *Comissão* que é formada pelos senhores:

Presidente — Camilo Rodrigues; 1.º Secretário — Vítor Rosa dos Santos; Secretário técnico — Manuel Henriques Marques; Secretário adjunto — Antero Rosa dos Santos; Tesoureiro — Mário Marques Valadas; 1.º vogal — Óscal de Jesus Covas; 2.º vogal — José Alves João.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Manuel Henriques Marques; Secretário — Jorge Rodrigues Lourenço — Relator — Guilherme Henriques Marques.

—★—

A Comissão de festas pede a todos os conterrâneos que não faltem este ano à Festa que será um esplendor de arte, luz e alegria.

Realiza-se no dia 25 de Julho de 1973.

Todos ao Singral Cimeiro.

RIA SE QUISER...

ANEDOTAS

— Quem é que te prendeu?

— Dois polícias, sr. Dr. Juiz.

— Por embriaguês, já se vê.

— É verdade, sr. Juiz, estavam ambos bêbados que nem um «cacho».

—★—

— Uma criada que pela primeira vez em sua vida tem um cheque, entra num banco para o receber.

— Tem que assinar — diz o empregado.

— Como?

Assine-o como assina as cartas.

A criadinha depois de uns minutos de trabalho, entrega o cheque com o seguinte:

«Desta que muito te ama: *Eufémia*».

—★—

Um professor estava tentando explicar a palavra «viúvo» a um rapazinho seu aluno.

— Então diz lá, o que é um homem que tenha perdido a mulher?

— É um homem muito descuidado — respondeu o garoto.

—★—

O patrão:

— Não me venha outra vez com a desculpa de que faltou porque a sua mulher teve um parto difícil! Ainda o mês passado você disse o mesmo. Ora, isso não é possível!

O empregado:

— É, sim, patrão. A minha mulher é parteira!

—★—

Numa importante e moderna barbearia do Porto, entrou, certo dia, um cliente que falava pelos cotovelos, espécie de papagaio humano que muito palrava e nada dizia.

Os clientes sentiam-se mal dispostos com a verborreia inútil do *papagaio* e um deles por ser de sensibilidade mais vibrável preferiu retirar-se a ter que sujeitar-se a tal maçada.

Em face disto o gerente da *Casa* não podia ficar impassível e dirigindo-se ao freguês importuno perguntou-lhe:

— O senhor comeu, hoje, ao pequeno almoço, *discos*?

O freguês alvejado compreendendo a censura achou prudente retirar-se.

José Rodrigues Dias

ADIVINHA

Há um cabo português
Que tomou nome Santo
Que, morto, lá aportou.
Qual o Cabo, portanto?

José Rodrigues Dias

N. B. — Solução da anterior: *O Sol.*

A vida do Jornal

Damos conta de mais os seguintes pagamentos de assinatura de «Notícias de Campelo», que agradecemos:

75$00 — do sr. Armando Simões Cascas, Lisboa.

50$00 — dos srs. Joaquim Alves Pereira, Aveiras de Cima e Isidro da Conceição Domingos, Lisboa.

40$00 — dos srs. Vitorino da Silva Lucas, Buarcos; Manuel António Rafael, Lisboa; Drogaria Algarve, 2 anos, Lisboa.

32$50 — do sr. António Marias, Eiras.

30$00 — dos srs. Severino Lucas de Matos, Pêgo; António Passos dos Sants, Algés; Aurelindo Neto Lopes, Coimbra; Joaquim dos Santos Ladeira, Almeirim; Manuel Morais Arinto, Lagos; Amândio de Jesus Agria, Casal; Casimiro Martinho Simões, Trespostos; António Mendes, Lisboa e Maria Vitória Cruz Costa, Pias.

25$00 — do sr. José Antunes Neto. Lisboa

20$00 — dos srs. António Mendes dos Santos, Lisboa; Aníbal Silveira Herdade, Figueiró; Aurora dos Santos Martins, Trespostos; Manuel dos Santos, Vale do Vicente; Amaro da Silva Mendes, Moinhos da Ribeira; Clementina dos Santos, Porto de Oliveira; Isabel dos Santos Martins Casanova, Lisboa; Amaro das Neves Abreu, Lisboa; João das Neves Abreu, Lisboa; João de Abreu Rodrigues, Lisboa; Marcolino das Neves Abreu, Caldas da Rainha; Manuel Rodrigues da Conceição, Vilas de Pedro; Prazeres de Jesus Coelho, Eiras; Matilde da Conceição Simões, Figueiró; José Rodridrigues, Ribeira Velha; António João, Ribeira Velha, José de Almeida Júnior, Minas da Panasqueira, José dos Santos, Pontinha; José Mendes Medeiros, Figueiró; Sílvio Joaquim, Casal; Manuel Simões, Campelo; Belmiro Tomás, Alge; Marcolino, Lourenço Marques — S. P. M.; Jaime Rodrigues Rosa, Alge; Armando Rdrigues, Lisboa; Joaquim do Rosário Vaz, Lisboa; Joaquim Simões, Lisboa; Amílcar de esus Coelho, Eiras; Matilde da Conceição Coelho, Lisboa e Cesaltina Simões Borna, Vilas de Pedro.

15$00 — dos srs. Maria Preciosa, Campelinho; Lídia Henriques Abreu, Casal, José Félix, Fontão Fundeiro; António Lopes das Neves, Vilas de Pedro; Manuel Francisco, Alge; António Rodrigues, Alge; Maria Rosa da Luz Carvalho, Ribeira Velha; Maria da Conceição Rosa, Alge; Albano Pereira dos Santos, Pé do Ingote; José Simões Nunes, Fontão Fundeiro; Maria da Piedade, Porto de Oliveira, António Ressurreição, Moleiros; Joaquim de Abreu; Aldeia Fundeira e Albino Rodrigues da Conceição, Aldeia Fundeira.

Donativos para a Igreja

Recebemos mais os seguintes donativos para a reparação da Igreja de Campelo:

100$00 do sr. Adelino dos Santos Martins, Torgal.

150$00 — do sr. Armando Simões Cascas (2.ª oferta), Lisboa.

200$00 — do sr. Joaquim Alves Pereira, Aveiras de Cima.

100$00 — do sr. Joaquim de Abreu, Aldeia Fundeira.

A todos o nosso sincero OBRIGADO.

O Natal do Bombeiro

(Continuado da pág. 1)

Número de pessoas que jantaram — 49.

Número de jantares pagos a Bombeiros — 40.

RESUMO GERAL

Receita:	
Para distribuir pelos Bombeiros	57 706$00
Para jantares pessoais, 49 a 60$00	2.940$00
Para jantares dos Bombeiros, 40 a 60$00 ...	2.400$00
Despesa:	
Distribuidos a Bombeiros, 1.500$00 a 31 ...	46 500$00
Jantares pessoais 49 a 60$00	2.940$00
Jantares de Bombeiros, 25 a 60$00	1.500$00
	50 940$00
Saldo	12 106$90
	63 046$90

O saldo foi entregue à Corporação para compra de fardas e fatos de trabalho para os Bombeiros.

A COMISSÃO

Rectificações

Como muitos dos nossos leitores sabem, por vezes nos jornais aparecem erros que só uma observação atenta dá por eles. Outras vezes dão-se verdadeiros «saltos» de linhas que deixam passar em claro coisas importantes. «Notícias de campelo» não foge à regra. E assim no último número, no Soneto «Amor Maternal» do nosso apreciado colabirador sr. José Rodrigues Dias, onde se lê: «Subia a campa do seu excelso Amor», deve ler-se: «Sobre a campa do seu...».

Na notícia do falecimento de José Nunes Bandeira, houve um «salto» e assim não saíram os nomes dos srs. José Costa Ferreira e Esposa e cunhada Maria Alice, que, como os restantes que foram publicados, também agradecem as manifestações de condolências que lhes foram apresentadas.

A todos pedimos desculpa de tão arreliadoras faltas.

REGRAS PARA VIVER EM PAZ

De D. João Manuel, publicado no «Cancioneiro de tado à língua moderna por Rezende», em 1515, e adap- Eno Teodoro Wanke.

Bem-viver, não se amolar?
— Olhar, ouvir e calar!

Tua porta cerrarás,
teu vizinho louvarás,
quanto podes não farás,
quanto sabes não dirás,
quanto vês não crerás,
se queres viver em paz.

Seis amigos, sempre vê,
quando estiveres falando:
— De quem falas, onde e quê,
a quem falas, como e quando!

Nunca apostes, nem te fies,
nem a outrem injuries,
não te demores na praça,
não te rias de quem passa,
seja teu tudo o que vestes,
ao patife não contestes...

Não cavalgarás em potro,
tua bela esposa não
gabarás a ninguém outro,
não sejas espertalhão,
nem lutes contra as cãs
com tuas queixadas sãs...

RETALHOS DA VIDA

Escreveu ACÍLIO MENDES

«OS BICHOS COMERAM CRISTO»...

«.....

Aconteceu ali para a região de Águeda. Por lá andei frequentes vezes em missão apostólica. A zona, de bastante progresso, encontra-se também recheada de muitas capelas, testemunhas materiais de uma religiosidade popular. Num Domingo, fui convidado a celebrar a Eucaristia numa dessas capelas. Ambiente acolhedor, gente simples. Representadas todos as idades do Povo de Deus, em perfeita complementaridade e comunhão. Ali estavam as crianças, vivazes e cheias de à vontade; os adolescentes, para cujos risos e sorrisos nem sempre encontramos explicação; os jovens, a pensarem com seriedade na vitalidade das suas vidas; os adultos, marcados pelo peso de uma vida feliz ou perturbada; os velhinhos, a apontarem a esperança de uma vida mais plena.

As leituras da Sagrada Escritura são proclamadas como Boa Nova para a Igreja de Deus reunida naquela capelinha. A mim, como presidente-servo daquela comunidade, cabe-me a responsabiladede de fazer a integração da Palavra na vida do dia a dia, para que Ela encarne e dê fruto. Preferi optar por uma exposição dialogada. Pela simplicidade evangélica do ambiente e, sobretudo, tendo em conta as crianças — não só porque delas é o Reino, mas porque ainda não marcadas pelo falso pudor de quebrar leis discutíveis.

E o diálogo enveredou para a Pessoa de Jesus Cristo. A sua vida e a sua boa nova de esperança libertadora e humanizante. Falámos sobre o Jesus de Nazaré, que passou por todas as aldeias e cidades fazendo o bem a mãos-cheias. Mas Ele, um dia — numa sexta-feira santa — morreu. Permanece algum tempo no sepulcro, no silêncio da solidão fecunda. E depois, que aconteceu? — perguntei eu, interpelando aquela assembleia dominical. E um petiz, com ar tanto de esperto como de compugido pelo relato breve e triste que nos ia dar, responde: «DEPOIS, OS BICHOS COMERAM-NO».

Houve sorrisos e olhares. Houve silêncio e murmúrios. E sobretudo houve uma oportunidade para oferecer a feliz notícia da Ressurreição de Cristo, e nossa, a partir da constatação da «morte» do Senhor em tantas vidas.

Em ambientes mais intelectuais, seria o momento de dissertar longamente sobre a teologia da «morte de Deus». Para aqui, e neste momento, eu queria apenas referir esta simples reflexão: Em cada um de nós pode haver um grande número de «bichos» que nos vão comendo o Senhor Jesus. Apontarei apenas três. Mas eles são trinta vezes três.

★ **O bicho do egoísmo.** Andar no mundo à custa dos outros, fazer dos irmãos um trampolim para o poder ou um instrumento para gozar a vida, seja no campo económico, sexual ou religioso... tudo isto pode engordar alguém. Mas é permitir que o Cristo seja comido, em nós e nos outros, pelo bicho de egoísmo. Porque o Senhor é dom, oblação, oferta, serviço. E o cristão — que é um ser para os outros — deve seguir as pegadas de Cristo.

★ **O bicho do desânimo.** Apresentar uma imagem fúnebre do cristianismo, chamar a atenção preferentemente para um victimismo derrotista, ser portador de mensagens de tristeza acabrunhante, deixar transparecer a falta de confiança em si, nos outros e em Deus... é permitir que o Cristo vá sendo comido, em nós e nos outros, pelos bichos de desânimo. Porque o Senhor é esperança, e fortaleza, e fonte de vida, e ressurreição. E o cristão — homem ressuscitado — deve apresentar-se como o homem novo.

★ **O bicho do racismo.** Por desconhecido que nos apareça este bichinho ou por o termos feito emigrar sempre para campos internacionais, o certo é que ele também cresce e engorda em nós. Sempre que nos julgamos superiores aos outros, sempre que a mulher seja espezinhada — ou pelo desprezo de «criada», ou obrigada a trabalhos pesados, ou objecto de prostituição —, sempre que uns vivam no luxo e outros morram no lixo, sempre que 15% de homens-sanguessugas gozem de 85% dos bens que pertencem a todos os homens, sempre que os homens e as nações se guerreiem mutuamente, sempre que as riquezas de um país se concentrem em dois ou três centros ou nuns quantos senhores... estamos a permitir que o Cristo seja comido, em nós e nos irmãos, pelo bicho do racismo (para não lhe chamar outra coisa!). Porque o Senhor é amor, e fraternidade, e paz, e justiça. E o cristão — presença viva do Senhor — deve trilhar os caminhos evangélicos da paz e da fraternidade.

Aproxima-se a Páscoa. Tu e eu temos o direito e o dever de nos apresentarmos à humanidade como HOMENS NOVOS, RESSUSCITADOS.

Notícias Pelo Mundo

AS JOVENS E O TABACO

Um inquérito aos «hábitos tabágicos em adolescentes do sexo feminino em idade escolar» revela que 58,9% da população estudantil feminina de Portugal fuma e 23 % fumam diariamente dez ou mais cigarros.

No entanto segundo o mesmo inquérito 72 % das raparigas consideram que deveria ser proibida a propaganda do tabaco.

ADVOGADO VARREDOR DE RUAS

Um advogado francês, Mordechai Leon foi condenado após a 2.ª Guerra Mundial a 15 anos de prisão por propaganda contra o regime egípcio, mas devido a uma intervenção do Governo Francês acabou por ser perdoado e saíu em liberdade. Grato por ter escapado à prisão, fez a promessa de varrer ruas em Israel durante todo o tempo que devia ter passado na prisão.

Cumpriu a promessa e ainda continuou mais 8 anos a varrer as ruas até que as autoridades lhe ofereceram um trabalho mais leve.

PROIBIDAS AS CORRIDAS DE TOIROS

O Governo da Alemanha Federal afirmou que não consentirá corridas de toiros, em solo alemão, pois estão automaticamente proibidas por uma lei de protecção aos animais «na medida em que causam dor, sofrimento ou «ferimento».

GRACE CONTRA AS PELES

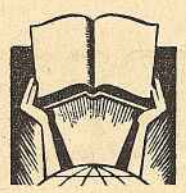
A princesa Grace do Mónaco decidiu dar o exemplo e assim não usará mais peles de animais selvagens. É uma contribuição, disse, para a salvaguarda das espécies animais em risco de desaparecerem.

ESPIRRO MEDICINAL

Em Conventri (Inglaterra), Ieau Haimes, de 22 anos, surda de nascimento, ficou curada depois de uma série de espirros violentos.

CONTRA O ABORTO

As Igrejas de todas as confissões religiosas norte-americanas uniram o seu protesto contra a decisão do Supremo Tribunal em permitir a prática do aborto até aos seis meses de gestação. «O problema é muito grave» — disse um informador.



Vamos ler

... e formar a nossa biblioteca!

As Edições Paulistas (Apelação-Sacavém) acabam de lançar 3 importantes colecções de obras de cultura e formação que enumeramos e que muito recomendamos aos leitores. Eis:

★ *«COLECÇÃO MUNDO JOVEM» com os livros «Porque Gosto de Ti», «Matrimónio, Mistério de Amor», «Sexo e Sexualidade», «Sexo e Adolescência», «Personalidade e Valor Humano», e «Amor-Perfeição ou Engano?»*

★ *«COLECÇÃO TEMAS PARA A JUVENTUDE» com os livros «Quero Ser Feliz», «Vale a Pena Viver?», «Para Triunfar na Vida», «Os Jovens perante a Fé», «O Amor na Era Atómica», «Educação Sexual da Mulher», «Cartas a Uma Adolescente», «Enterra-me com as Botas», «Psicologia Comparada—Rapaz-Rapariga», «Para uma Escolha Feliz».*

★ *«COLECÇÃO LAR FELIZ» com os livros «Optimismo é Vida», «Decálogo do Matrimónio», «Casamento, Luz e Sombras», «Vida Conjugal e Testemunho de Fé».*

As duas primeiras colecções são constituídas por traduções de apreciados autores estrangeiros e a última quase só de consagados escritores portugueses.

Trata-se de livres de feição moderna e arejada no conteúdo e de magnífica apresentação gráfica. Querem ser um guia seguro para jovens solteiros e para os casais que aqui têm uma resposta a tantos problemas que lhes surgem

Amigo leitor, para seu enriquecimento espiritual e cultural, dirija-se às Edições Paulistas e adquira as colecções que anunciamos!

Diálogo com os nossos leitores

Suscitou particular interesse o artigo TESTEMUNHAS DE JEOVÁ publicado no nosso jornal.

Não faltaram testemunhos orais e escritos. Muitos foram os de aplauso mas também os houve de protesto. Os 1.os querem continuar a ser esclarecidos na sua fé e afirmam que o silêncio pode ser concordância no erro: «quem cala consente»; os 2.os — poucos — manifestam, no dizer de um, a sua «tristeza» por «uma campanha engraçada» que veio no jornal.

Vamos hoje, apenas referirmo-nos a uma dessas cartas, que além doutras considerações de menor importância, faz do nome de Deus o seu «cavalo de batalha» e vai dizendo: *«Então o sr. não admite que Deus se chame Jeová o nome que Ele próprio inspirou? Pois eu não aceito outro porque a Bíblia é a fonte de informação do homem justo, e o sr.... consulte a sua Bíblia, Ex. Cap. VI-3, e veja como lá está bem claro: Jeová ou Javé que é a forma abreviada de Jeová segundo as traduções, mas quer Jeová quer Javé, o sr. e os seus colegas nunca o pronunciaram, porquê».* Esta foi parte da citação da carta que tem data de 21-2-73.

É a isto que hoje vamos dar resposta, mas não sem primeiramente referir que o problema do nome é de todos o menos importante, não sabemos para quê tanta questão.

Admitindo que Deus tivesse realmente um nome, de que nos valeria decorá-lo se ficássemos apenas nisso? Na estrada, se eu encontrar um ferido a necessitar de socorro, que me importa se ele se chama Joaquim ou Francisco? Jesus afirma categoricamente: em Mat. VII-21: «Nem todo aquele que diz Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a vontade de Meu Pai...» É que está em jogo a pessoa e não o nome.

E vamos agora directamente à questão, seguindo de perto P. João de Sousa: A palavra «Jeová» é um termo hebraico qu esignifica «*Aquele que é*» (é = existe). *Não é propriamente um nome* que distinga Deus doutras divindades, apenas define a sua esssência.

Dizer, como a carta afirma, que Javé é uma forma abreviada de Jeová, é fazer afirmações no ar, desprovidas de base.

A leitura «Jeová» é mau hebraico. O termo correcto seria *Yahweh* (= Javé). O uso corrente do termo Jeová entre os judeus, resulta de duas razões:

1.ª — O respeito pelo nome de Deus (Levitico 18/21 e 19/12) levava os israelitas a pronunciar este termo com as vogais (e-o-a) do nome *Adonai* (= Deus). E a tal ponto que, quando surgia a expressão *Adonai Javé*, eles liam *Adonai Jeovi*, usando neste caso as vogais (e-o-i) de *Eloim* equivalente a *Adonai*.

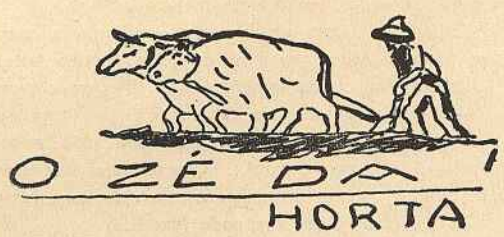
2.ª — O hebraico antigo não escrevia as vogais. Estas são sinais introduzidos pelos Massoretas entre os séculos VI e X depois de Cristo. Portanto só a partir dessa altura, surge a possibilidade de escrever a fórmula «Jeová».

O termo *Yahweh* ou *Jeová* foi traduzido para o grego por «*Kyrios*», para o latim por *Dominus* que significa Senhor. Embora não seja uma tradução literal, não vemos razão para nos agarrarmos, na língua portuguesa, ao uso do termo hebraico.

Que ninguém se impressione, pois, com a argumentação das Testemunhas de Jeová quando afirmam ironicamente: «Vós nem sequer sabeis o nome de Deus!» As expressões *Deus, o Senhor, Nosso Senhor,* e *Deus Nosso Senhor,* usadas pelo nosso povo, são a fórmula tradicional de nos referirmos *Àquele que é* por essência, ao mesmo Deus que os israelitas tratavam por *Yhweh* ou *Jeová.* Não há nenhuma razão para modificarmos o nosso vocabulário.

PROIBIÇÃO DO TABACO

O Parlamento norueguês votou por esmagadora maioria uma lei que proíbe o tabaco aos menores de 16 anos. Ficou proibida toda a publicidade ao tabaco e os maços têm que ter indicação dos seus malefícios.



Meus amigos:

Já começou a zenir a abelha!

Agora não há vagar para estar parado. Os trabalhos da sementeira do trigo tremez, a cava das vinhas, o armar das terras para as hortas de feijão verde, pepinos, pimentos, tomates, melões e melancias, trazem os poucos homens envolvidos numa preocupação constante.

Outros acabam a plantação de fruteeiras; outros preparam os pulverizadores para a cura das vinhas e dos pomares, outros andam na plantação de bacelo e nas enxertias; outros agarrados à rabiça da charrua a virar a terra para a sementeira do milho, e outros passam a vida por essas tabernas e cafés, com os pés dormentes e a língua calejada de dizer asneiras. Mas estes últimos não contam. Temos de trabalhar, nem que seja só para aquecer. Vejam lá se entram na procissão daqueles que gostam de comer do que ganham e não querem viver à custa do trabalho dos outros. Não há tempo a perder.

Recomendo mais uma vez que não tratem com pesticidas as árvores enquanto elas têm flor, porque prejudicam a geração dos frutos e podem matar as abelas que são uns binchinhos abençoados. Hão-de reparar que, onde há abelhas há muito melhor fruta.

E com isto termino desejando-vos uma santa Páscoa e um e um folar saboroso.

Vosso amigo

ZÉ DA HORTA

DOIS DEDOS DE CAVACO...

— Santas tardes nos dê Deus, sr. Torcato!... Então como tem passado?

— em ou mal, tudo é passar!... E quando se aceita a vida tal qual como Deus quer, nunca se passa mal.

— Mas o sr. Torcato está com boa cara! Não dá sinal de estar doente. — Olha, João, aquilo que para uns é tormento, para outros é unguento!

— Não estou a perceber nada, sr. Torcato.

— Quero eu dizer que para quem encara a vida só pela caricatura que ela tem cá neste mundo, o sofrimento, a doença e a tristeza são um pesado fardo que provoca desespero, revolta e maldição. Para quem anda de cabeça levantada e aceita as realidades misteriosas do sobrenatural, o sofrimento leva-se e revela-se até com alegria.

— Deixe lá, sr. Torcato, que ninguém gosta de estar doente.

— Está bem, João. Deus pôs à disposição do homem os meios para proteger e conservar a vida, mas estes meios já vêm depois da sentença que lhe destina sofrimento e luta até à morte. E ainda te digo mais: O sofrimento é que nos dá o sentido da vida e nos desperta a consciência para as realidades eternas. Se a vida terrena não tivesse sofrimento, o homem esquecia-se de Deus e tornaria-se mais bruto do que as feras.

— Lá isso é verdade, sr. Torcato.

— Olha, amigo João, eu toda a vida tenho sido um caco. Não passa ano nenhum em que eu não tenha de andar no caminho dos médicos e das boticas; pois às vezes, para esquecer um pouco as dores, até vou cantando uma cantiga das que eu aprendi quando era da tua idade. Para quê o desespero ou a revolta? Aqueles que se revoltam contra o sofrimento ainda o sentem com mais intensidade. Não há como aceitá-lo como Cristo o aceitou.

— Ó sr. Torcato, vocemecê já foi à desobriga?

— Qual desobriga?... Ó João, até parece impossível que me venhas com essa pergunta. Tu não sabes que essa palavra já passou à história? Eu fui sempre um homem sério e como cristão tenho feito o que posso. Quando era novo, até cheguei a pensar que seria pecado a gente ir aos sacramentos mais do que uma vez no ano. Tal era o costume cá do lugar, de só encarreirarem para a igreja uma vez cada ano para fazer a confissão. Hoje isso pareceria ridículo a um cristão bem formado. Desde que fui às sortes, que para mim, a desobriga é sempre que eu já não ando com a alma em paz. E tu não calculas como me sinto muito mais feliz e até mais jovem. E a propósito vou contar-te uma história: Perguntaram uma vez a um homem muito velho, como é que conseguiu chegar tão bem disposto a uma idade tão avançada. E ele respondeu: — Eu sou assim velho e ainda aqui estou prás curvas, porque tenho comigo este segredo: «Como de quinze, bebo de três, três vezes ao dia, de cada vez três, sete em cada noite e uma em cada mês.»

— Eia, cum raio!... que é que isso quer dizer?

— Olha, rapaz, o velho queria dizer que — comia pão rijo, já com quinze dias; bebia só vinho velho de três anos, três vezes ao dia e de cada vez três copos; dormia sete horas em cada noite, e confessava-se uma vez cada mês.

Aí tens a receita. O que interessa é vida regrada, e paz com Deus É o que eu vou fazendo. Não ando lá pelas patuscadas; vou bebendo as minhas pinguitas com regra, deito-me o mais cedo que posso e levanto-me ao romper da aurora e também vou todos os meses à confissão.

Não há coisa melhor para evitar pesadelos

— Pois, sr. Torcato, essa já me não esquece. Adeus e muito obrigado.

Profilaxia e vacinação

Por termos notado da parte de um grande número de mães de família, um certo medo, e muita tendência para a fuga às vacinas, pareceu-nos oportuno trazer algumas considerações sob um problema, de tanto interesse.

Felizmente, as pessoas esclarecidas, aceitam com facilidade os concelhos dos respectivos médicos assistentes e levam na devida altura os seus filhos recém-nascidos, aos postos de vacinação nos subdelegações de saúde ou mesmo aos consultórios particulares. E assim automàticamente contribuem duma maneira bastante válida para a protecção dos seus bébés contra os terríveis flagelos que eram a varíola, a poliomielite, a difteria ou garrotilho, a tosse convulsa, a terrível tuberculose, etc., que tantas vítimas ocasionaram.

Outro tanto não sucede com as mães de aldeia ou mesmo operárias fabris.

Têm medo, não estão devidamente informadas, estão presas a crendices, tantas vezes a bruxaria, valorizam demasiado os efeitos duma reacção febril por efeito da vacinação no filho da vizinha. E então, só escolhem um caminho. Fugir.

As subdelegações de saúde, as maternidades avisam, enviam postais periòdicamente, mas elas não comparecem, limitam-se a deitar fora.

Ora é para essas mães que hoje vimos apelar.

É necessário e é tempo, hoje que quase todos sabem ler felizmente, que as mães se vão cultivando por si, adquirindo conhecimentos importantes e de valor incalculável, para melhor saberem cuidar dos seus bébés. Não é só necessário vesti-los bem, é preciso saber dar-lhes a paz do amor e carinho, uma alimentação racional e equilibrada, cuidados de higiene do maior valor em promover a sua protecção com as vacinas que hoje oferecem um risco mínimo.

Os cientistas de todo o mundo revelam-nos números impressionantes de mortes, em crianças, por falta de 2 cuidados elementares:

Alimentação e vacinações.

Portanto esperamos que todas as mães que lerem estas linhas, percam o medo e vão decididamente junto do dos seus médicos, da farmácia, do serviço de saúde mais próximo e peçam realmente ajuda, esclarecimento, que todos lha darão. Num futuro próximo todas as crianças do nosso concelho irão beneficiar muito dessa atitude consciente e decidida.

MARIA ALICE F. MEDEIROS

Não têm «Alma»

Diz o nosso bom povo que há gente que não tem «alma». E parece que mais uma vez se confirma o ditado — «Voz do Povo, Voz de Deus». Pois, que pensar da notícia que lemos há dias nos jornais e que adiante transcrevemos? Há na verdade pessoas que perderam o sentido do espiritual. Falta-lhes uma resposta válida que satisfaça a ânsia de absoluto que todo o ser humano sente. Estão saturadas e desanimadas. Atiram-se à vida com furor. Porém, quando esta já não lhes pode dar a felicidade, resta o desespero, a negação, a morte.

★

«Michael Brody, que há três anos atraíu as atenções ao anunciar o desejo de distribuir a fortuna, suicidou-se com uma bala na cabeça de carabina de grande calibre, na casa do sogro, Robert Dubois. A fortuna de Brody eleva-se a mais de 25 milhões de dólares».

★

Todos sabemos que nos países mais evoluídos, como por exemplo os países nórdicos, o número de suicídios é muito elevado. Ora, nesses países o bem-estar material é um facto incontestável. A assitência na doença é exemplar e a instrução facultada a todos. Não há fome, nem frio, nem miséria material.

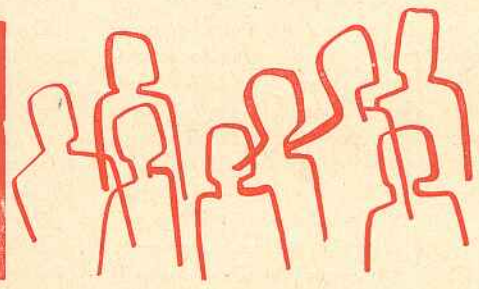
O que se passa então? Que drama colectivo não estará por detrás destes dramas individuais, nestas prósperas nações, que fizeram do capital o seu deus e não conseguiram interessar na vida—a maior riqueza — grande parte de seus filhos?!

★

Não negamos as vantagens do progresso. Temos de fazer guerra à fome, à miséria, à ignorância, ao subdesenvolvimento, a tudo aquilo que diminui o homem. Porém, todo o cuidado é pouco em evitar que se deixe cegar pelo imediato e passageiro e perca a estima pelo que é eterno. Aquilo que o liga ao seu último fim—Deus. Matar Deus no coração do homem é colocá-lo num beco sem saída. Tirar-lhe a sede do infinito é matar-lhe a «alma». E um homem sem «alma» é capaz de tudo...

V. P.

Aos Emigrantes



Meus bons amigos:

Ao aproximar-se a grande festa dos cristãos — a Páscoa, quero saudar-vos muito cordialmente e desejar-vos umas Boas-Festas pascais muito alegres.

Muitos de vós vão ter saudades nesses dias, recordando festas, costumes, tradições, e principalmente pessoas de família e amigos.

É quase sempre com ternura que se olha para o passado — quando a vida não foi madrasta...

Com certeza que os que têm fé não esqueceram a Quaresma; como tempo de renúncia e de sacrifício, tempo em que se nos pede mais um pouco de bem, de melhor! de mais generosidade para os nossos irmãos.

Acordamos com certeza para esta realidade.

E a nossa Páscoa será tanto mais feliz quanto mais felicidade e alegria tivermos dado aos outros.

Meu Bom Amigo, tu que consideras um valor ter saído da tua terra em busca de mais e de melhor, não esqueças que este mais e melhor tem de abranger a tua vida toda — social, económica, moral, religiosa e espiritual. Diz o Evangelho não só de pão vive o homem...

Sabes que os valores do espírito são infinitamente superiores aos valores materiais.

Que estes devem ser como escada para chegar àqueles.

Se o homem vale pelo que sabe, se vale pelo que tem — vale mais pelo que é.

Alguns de vós não tereis esquecido a vossa Comunhão Pascal.

Que a vossa saída para um mundo diferente e uma vida nova, talvez até de muito mais responsabilidade, não seja para perder nada dos nossos valores cristãos, mas sim para mais os enriquecer com o testemunho dos outros. Que nada do vosso património de Cristão se perca.

Temos uma herança muito rica de cristianismo, como portugueses.

Até se canta em Portugal — não se chame português, quem cristão de fé não for.

Uma Páscoa muito alegre e muito feliz são os votos do vosso

PRIOR

JANELA ABERTA

O ABONO DE FAMÍLIA

João é um operário forte, de quarenta anos, sanguíneo e loquaz, com aquele aspecto característico de quem gosta de beber.

Tem quatro filhos. E, como tal, tem também o abono em concordância com o número de crianças que reclamam alimento, vestuário e educação.

E aqui é que está a dificuldade. Porque o João só tira da féria, para o sustento da casa, aquilo que muito bem entende.

— A vida não é só cargas de trabalho para um homem; — resmunga ele recordando os queixumes da mulher que se vê forçada a comprar fiado o pão da família.

— Dou-te tudo quanto ganho!... — mente o João ante as lamúrias — E não sou nenhuma besta!...

— Não dás nada!... Fumas e bebes mais de metade!...

Ele já nem a ouve. E, adivinhando que ela pretende receber o abono, adiantara-se-lhe.

Foi o que fez há tempos. E ficou admirado ao receber também uns centos de escudos de um subsídio nem ele sabia bem de quê.

Ficou tão contente com o inesperado presente que, depois de beber uns copos, foi contar à mulher o sucedido.

Ela ficou deslumbrada. E pediu:

— Oh! João, tu não contavas com esse dinheiro!... Faz de conta que não o recebeste! e vai depositá-lo!... Seria tão bom termos de lado alguma coisinha!... Pode vir uma doença!...

— Qual o quê!... — respondeu ele, excitado — A Caixa paga!... Sabes onde vou depositá-lo? Nas tabernas que encontrar!... Em todas! Um dia não são dias!...

Quando a esposa do patrão do João me contou tudo isto, depois de escutar o desabafo da mulher dele, pensei na atitude completamente diferente da sr.ª Albertina, diligente e nervosa, que trabalha na limpeza de um edifício escolar enquanto o marido, doente pulmonar, a quem fizeram um corte de costelas, moureja também no mesmo edifício.

Encontrei-a numa rua quando se dirigia a casa acompanhada da filha de nove anos, frágil e graciosa, com um vestido jeitoso e cabelo bem penteado.

Depois dos cumprimentos usuais, perguntei à menina:

— Então como vais no estudo?

— Vai muito bem!... — respondeu a mãe enquanto a filha sorria timidamente — É o meu consolo!... Quero fazer dela uma mulher como deve ser!... Uma mulher que saiba ganhar a sua vida decentemente!...

— É o melhor que lhe pode fazer!...

— A educação ainda fica cara, embora não se paguem os estudos!... Mas nunca lhe toquei no abono!...

— Porquê?!...

— Deposito-o para ela!... Já lá tem nove contos!... Quando for mulher e se casar, não vai despida!... Não lhe gastei nem um centavo!... Eu posso bem trabalhar... E o meu homem vai-se aguentando... Sabe Deus o que passo para o alimentar como o sr. Doutor manda!... Mas no dinheiro do abono não toco... Aquele dinheiro é dela, é sagrado!...

— Deus a abençoe!... — murmurei despedindo-me da mulher nervosa e diligente, que passa a vida de joelhos a limpar soalhos encerados, para dar à filha um futuro melhor.

MARIA ESPIÑAL